

# Emoção marca volta de Sarney

Brasília — Aldori Silva

*Ex-presidente é muito assediado por fãs saudosos*

O ex-presidente José Sarney foi, de longe, o mais assediado entre os 31 novos senadores que tomaram posse ontem e causou surpresa ao revelar que agora, depois de fazer de tudo para garantir o presidencialismo na Constituição, é parlamentarista. Além das confissões de "saudade" de fãs anônimos que o cumprimentavam e pulavam no seu pescoço, Sarney foi alvo de comentários sobre a edição do Plano Collor II. "E aí, reeditaram o Plano Cruzado", diziam os que cruzavam com ele, aproveitando para um tapinha nas costas. "As idéias desse plano são basicamente as mesmas do Cruzado", respondia Sarney, com ar de satisfação, mas ainda contido, ao chegar ao plenário, às 15h.

Procurando disfarçar a emoção com as manifestações de apoio, dizia: "Estão só me dizendo que sentem saudades de mim, mas eu é que estou com saudades dos amigos", comentou, com um sorriso largo no rosto queimado de sol. Mas, volta e meia o ex-presidente era solicitado a comentar as medidas econômicas. "Não quero ainda fazer maiores avaliações, mas remanescem alguns problemas que me preocupam, como a questão dos salários e da recessão. Acho que o governo precisava fazer alguma coisa, e fez. Sou brasileiro e tenho espírito público e desejo que as coisas dêem certo", respondia, discreto.

As coincidências entre o Plano



*Sarney e Darcy (E): festa aproximou adversários*

Collor II e o Plano Cruzado acabaram por dar também o tom das conversas entre o ex-presidente e os outros senadores. "Reeditaram o Plano Cruzado?", perguntou o senador José Fogaça (PMDB-RS) à guisa de cumprimento. "Pois é, parece ser uma reedição", admitiu já mais à vontade o ex-presidente. Ao senador Pedro Simon (PMDB/RS), que ficou a seu lado nos momentos que precederam a sessão, Sarney manifestou preocupação com os salários neste novo plano econômico. "Os salários perderam quase 50% do poder aquisitivo".

Sarney é contrário à antecipação da reforma constitucional prevista para 93. "Acho que os prazos devem ser respeitados", disse ele. E

acrescentou: "Vou trabalhar pelo parlamentarismo. Eu sempre fui parlamentarista. O que houve na época da Constituinte é que se fez uma proposta inviável. Era um parlamentarismo sem similar no mundo e tornaria o país ingovernável". O ex-presidente apenas sorria quando ouvia referência a uma bancada de 70 parlamentares que comandaria no Congresso. "Tenho muitos amigos", dissimulava. Apenas disse que agirá "com muita independência" em relação ao governo, mas que ficará fiel a seu partido. "Pertencço à bancada do PMDB e vou acompanhar a posição do meu partido, mas quem foi presidente da República nunca pode ter posições radicais.